

Histórias enterradas nas ruas do Centro

O que existe embaixo de Vitória

Construções da época do Império podem ser encontradas no subsolo

Objetos históricos podem estar escondidos debaixo dos locais que foram aterrados para a construção de vias

Texto: Giordany Bossato e Luiza Wernersbach
Arte: Leo Rangel

Canhões, trilhos de bonde, utensílios domésticos e tubulações de ferro são somente alguns dos objetos históricos que podem ser encontrados sob o centro de Vitória.

De acordo com o historiador Gabriel Bittencourt, o material foi enterrado durante o aterramento do mar e calçamento das ruas.

“Antes, o mar chegava próximo da atual avenida Jerônimo Monteiro. Quando a região começou a ser calçada e aterrada para o crescimento da ilha, muita coisa ficou escondida debaixo da terra. Isso pode ser visto em praticamente todo o centro de Vitória”, comentou.

Nelson Pôrto, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Ufes, concorda com Bittencourt.

“Existem instalações urbanas atuais, que não devem ter fundações profundas, que, muito provavelmente, ocultam vestígios de antigas construções coloniais”, disse Pôrto, que coordena o grupo História da Construção Luso-brasileira na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Segundo o coronel da reserva e pesquisador militar Gelson Loiola, havia quatro fortes na região do centro de Vitória. “Quando eles foram demolidos para a criação de ruas e avenidas, por volta de 1840, não havia preocupação em retirar o material para a preservação histórica. No subsolo ainda deve ter muita coisa escondida”, disse.

Exemplo disso, segundo informou Loiola, são os canhões que estavam em fortes do Centro. “De alguns deles ainda temos informações, mas outros estão desaparecidos e podem estar sob a terra”, disse o membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

PASSADO X PRESENTE

Tubos de água, gás, esgoto e sistema de drenagem podem esconder materiais históricos na parte mais antiga da cidade.

Construções antigas

A Baía de Vitória chegava, aproximadamente, até a atual avenida Jerônimo Monteiro. Como a região foi aterrada para a construção de novas avenidas, algumas casas e suas fundações podem estar aterradas.

COMPOSIÇÃO

Por ser região litorânea, o solo de Vitória é dividido, basicamente, entre lama e areia. Conforme o mar avançava para a cidade, aumentava a lama; conforme a praia avançava, aumentava a areia.

BOGA DE LOBO

Bueiros gradeados ficam nas extremidades das ruas para captar a água das chuvas e despejar nos tubos de drenagem.

ÁGUA E GÁS

Mais de 800 quilômetros de canos fazem a distribuição da água para as casas. Já o gás encanado é transportado por 107 quilômetros de tubos.

DRENAGEM

Quase 480 quilômetros de tubos e galerias, que variam entre 30 centímetros e sete metros de largura, levam a água das chuvas das ruas até o mar.

Fortalezas

Quatro fortalezas protegiam Vitória das invasões estrangeiras. Pouco antes da Proclamação da República, elas foram aterradas. Mas nem tudo foi retirado da região onde elas estavam. No local, ainda podem estar canhões e outras peças militares históricas.

Trilhos de bonde

Trilhos abandonados podem ser encontrados por baixo das vias aterradas. Por volta de 1910, o bonde passava pelo centro de Vitória e seguia em direção a Jucutuquara, passando pela atual Avenida Vitória.

OUTROS ACHADOS



Gasolina com história

Três tanques de gasolina do século passado foram encontrados no centro de Vitória. Eles foram descobertos entre 2009 e 2010, durante obras subterrâneas na região do Teatro Carlos Gomes.

Obras da Cesan

Durante obras para a implantação do programa Águas Limpas, a Cesan encontrou diversos objetos metálicos, cerâmicas e lajes de pavimentação no Centro e na Cidade Alta, em Vitória.



Canhões da PM

Os dois canhões que estão hoje no Comando Geral da Polícia Militar, em Maruípe, pertenciam ao Fortim de São Tiago. Ambos são de ferro e possuem cerca de 300 anos. Eles foram encontrados em 1975 durante a construção do prédio da Embratel.